

(RE)LEITURAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE: URDIDURAS DE SUJEITOS

Emerson dos Reis Dias¹

Fabiana Helena Silva²

As constantes exigências das políticas públicas educacionais em relação à Formação de Professores nos instigam a questionar e problematizar a Formação Continuada desses sujeitos no Brasil contemporâneo, a qual tomamos como Macrodiscurso (MD), para nossas análises e discussões. Utilizamos como *corpus* deste estudo a matéria *O novo perfil do professor*³, veiculada na revista *Nova Escola*.

A fim de (re)ler esse cenário, indagamos: O que implica, nos fios do MD ser um sujeito professor contemporâneo? Os interdiscursos dos sujeitos entrevistados pela *Nova Escola* estão filiados a regimes de verdade que promovem docilização dos corpos, os quais passam a acreditar que, quanto mais estiverem em Formação, melhor será seu desempenho?

Para essa (re)leitura embasamo-nos teórico e metodologicamente na Análise de Discurso de Linha Francesa com fulcro em Foucault, pinçando fios sobre as relações de saber-poder-resistência e a instituição de regimes de verdade.

A Análise do Discurso, tendo o discurso como objeto de investigação, trabalha com a linguagem sob suas diferentes possibilidades de existência, e a considera em relação direta com a história – esta como o que determina as possibilidades de realização daquela – e com os sujeitos. O discurso é exterior à língua, mas depende dela para sua possibilidade de existência material, ou seja, o discurso materializa-se em forma de texto, de imagens, sob determinações históricas. (FERNANDES, 2012, p. 16).

Sabemos que há opacidade, ou seja, o discurso não é transparente, logo seus sentidos também não. Eles são produzidos na heterogeneidade, inclusive do inconsciente; o sujeito ilusoriamente tenta impor uma homogeneidade, pensando ser “senhor” do que fala. Nesse contexto, devemos entender a língua e o discurso num atravessamento pelo real, o imaginário e o simbólico, numa ‘articulação do laciano que permite aceitar os equívocos, atos falhos, as ambiguidades, os lapsos como fatos inerentes da língua e como brechas pelas quais se dá a conhecer um pouco das subjetivações dos sujeitos’ (TAVARES, 2009, p. 53).

Os discursos, na perspectiva Foucaultiana, podem expressar inúmeros sentidos, podem falar de tudo: (re)construir verdades sobre o mundo, sobre as realidades e sobre as coisas. Essas verdades são fabricadas com base na consciência que o sujeito, dentro de micropoderes, tem de si mesmo, do mundo, das relações, etc.

Depois de toda essa explanação, o nosso entendimento é que “discurso” é um percurso a ser percorrido, como o caminho feito pelas águas de um rio ou riacho que irá desembocar no mar e ressaltamos, ainda, que essa água sofrerá antes, durante ou depois do seu encontro com o mar o processo de sublimação, formação de nuvens e o processo de condensação, que são as chuvas. Entretanto, apesar de continuar sendo água, nunca mais será a mesma água que era antes de se encontrar com o mar. Por meio dessa metáfora, é possível pensar o sujeito e sua

¹ USF – Universidade São Francisco, Itatiba/SP, Brasil. E-mail: profemerson@2015@gmail.com.

² UNIUBE – Universidade de Uberaba, Uberaba/MG, Brasil. E-mail: fabiana.helena@hotmail.com.

³ Matéria veiculada pela Revista Nova Escola em Outubro de 2010.

formação. Ele é um indivíduo atravessado por várias práticas discursivas advindas do meio, logo pela ideologia que o cerca e que emana das instituições onde esse sujeito está imerso.

Nos depoimentos dos professores veiculados na matéria da Revista Nova Escola, há formação discursiva (FD) formadora, docilizadora, advinda dos inúmeros dispositivos legais – Projetos, Leis, Planos, Exames – criados pelo governo; FD que asperge a produção do sentido de verdade, a qual se forma por relações de poder. Segundo Foucault (1979), a instituição do sentido de verdade advém de operações coercivas e produtoras de efeitos de poder. Há também a FD ora de resistência ora de corpos docilizados desses sujeitos.

Da FD dos professores emerge (im)possível produção de sentidos que encontra pontos de convergência no MD, já que esses sujeitos são atravessados por discursos que se espelham como ‘regimes de verdade’ (FOUCAULT, 2004). Nas suas práticas discursivas, portanto, há também memórias, discursos outrora proferidos, pois Orlandi (2012) destaca que antes de todo dizer, há um já-dito, o interdiscurso, a memória.

Entendemos o interdiscurso como discurso, uma vez que tudo é discurso e todo discurso não é algo novo ou inédito, com isso, todo discurso é também um interdiscurso.

Orlandi (2012, p. 43) colabora com a nossa percepção sobre interdiscurso quando fala que ‘as palavras falam com palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória’

Excerto 1 - "Eu me formei em Letras há 20 anos e, assim que fiquei frente a frente com os alunos, percebi que não estava preparada para tantos desafios [...] Para me aperfeiçoar ainda mais, senti que precisava voltar à universidade. Optei por cursar um mestrado em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). [...] No início da carreira, eu tinha uma visão mais tradicionalista. Valorizava apenas a parte formal da gramática [...] A integração entre o mestrado e a experiência em sala de aula leva a reflexões sistemáticas que eliminam barreiras entre a teoria e a prática. Acredito que a boa formação é o caminho para a Educação pública dar um salto de qualidade. Só assim os educadores vão dominar os conteúdos, fazer um planejamento de acordo com as diretrizes da rede e a realidade dos alunos e avaliar a própria prática. Sinto cada vez mais confiança em relação a meus conhecimentos e, quanto mais estudo, mais percebo como isso é imprescindível para ensinar bem."

Excerto 2 - "Leciono Matemática há 12 anos e sempre acreditei que a tecnologia pode facilitar o ensino. Ainda hoje, no entanto, alguns educadores não se sentem capacitados para aproveitar o recurso e outros, empolgados, fazem uso dele em qualquer atividade sem planejamento [...] O mestrado em uso das tecnologias, que fiz na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), me deu meios para trabalhar com mais qualidade alguns conceitos matemáticos"

Excerto 3 - "O que me fez mudar a postura foi a crença de que todos, independentemente de seu histórico e comportamento, têm a capacidade e o direito de aprender e, por isso, devemos sempre esperar o melhor de cada um. Todo docente deve analisar cada caso, olhar para as dificuldades de convivência, pensar em estratégias para sanar os problemas e criar o melhor ambiente para a aprendizagem. [...] O que ocorre na sala de aula é reflexo da Educação como um todo. Para discutir com colegas sobre como as políticas públicas se afastam ou se aproximam do que o docente precisa, me tornei monitor no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Essa reflexão deveria se estender a todos nós, professores, os principais interessados, juntamente com os alunos, na melhoria da qualidade do ensino."

A FD da Formação de Professores, por exemplo, materializa discursos que, ideologicamente, se circunscrevem em um ideário de Educação de excelência - discurso rememorado, constitutivo, por sua vez, de um efeito de verdade que afeta o sujeito professor, o qual anseia se adaptar à demanda. Fernandes (2012) esclarece que nesse jogo tenso de poder há a docilização do sujeito e também formas de luta que implicam resistências. Nessas microinstâncias, o sujeito dominado toma a vontade de saber e, conseqüentemente, exerce o poder ocupando o lugar em que está circunscrito: professor.

Na (im)possibilidade de concluir, deixamos alguns questionamentos para outras (re)leituras discursivas: Será que os interdiscursos dos sujeitos entrevistados pela *Nova Escola*, fios do 'MD' em voga nessa (re)leitura, reverberam ideias de padronização, pasteurização e proficuidade dos processos educacionais? Esses interdiscursos propiciam filiação a regimes de verdade nos quais há docilização dos professores que passam a acreditar que quanto mais estiverem em 'Formação' melhor será seu desempenho? Em que implica ser um sujeito professor contemporâneo? Será que fazer mestrado, doutorado, poderá melhorar o processo de ensino e aprendizagem? O sujeito contemporâneo se apercebe-se na Normatização e Normalização dentro dos jogos de poderes e regimes de verdade?

Referências

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11 edição. São Paulo: 2004.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2012.

TAVARES, Carla Nunes Vieira. Deslocamentos identitários no encontro com a língua estrangeira. In: BERTOLDO, Ernesto Sérgio. **Ensino e aprendizagem de línguas e a formação do professor: perspectivas discursivas**. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 51-69.